

Cubatão: Parque Cotia Pará vira unidade de conservação nacional

NACIONAL. Em entrevista ao Diário, secretário municipal de Meio Ambiente Halan Clemente explica o que muda com a sanção

Lei torna Cotia Pará unidade de conservação

» O Parque Cotia Pará é um local marcante na memória dos cubatenses. O local recebia turistas de toda a Região nos anos 1990, quando animais silvestres e o Cristo Redentor existentes no local eram uma grande novidade. Hoje, o ponto turístico carece de manutenção e atenção do Poder Público. Com a intenção de mudar esta realidade, a Prefeitura de Cubatão ingressou com um projeto de lei que cria a unidade de conservação parque natural e o parque urbano municipal Cotia Pará.

O projeto passou sem problemas na Câmara Municipal e agora aguarda sanção do prefeito, o que deve acontecer nas próximas semanas. O parque segue aberto para visitação. "Tem o núcleo de educação

ambiental que está em manutenção. Precisa ser feita essa manutenção na casa de madeira. Inclusive está no escopo da lei para o núcleo se manter lá. Nos termos da lei, sempre o núcleo precisará existir no Parque Cotia Pará. Hoje, o prédio está com a estrutura colapsada. Além disso, tem um canteiro de hortas comunitárias, um playground, OCEPIAS (Centro de Pesquisa e Triagem de Animais Selvagens), em parceria com a Universidade São Judas Tadeu, ainda funciona no local", explica o secretário municipal de Meio Ambiente, Halan Clemente, sobre o que ainda é possível encontrar no Cotia Pará.

Segundo Clemente, a nova lei vai ajudar a Prefeitura a pleitear verbas para fomentar a

preservação do local. "O projeto que mandamos para a Câmara está modernizando a lei, que o caráter desta unidade só surgiu em 2000 com a lei que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Então em 2012 foi feito o plano de manejo, mas SNUC precisa de uma lei para criação. Este plano de manejo que é um estudo de tudo o que existe na área, demonstra que tudo o que funciona no parque é conflitante com a unidade de preservação integral. Por isso, na área que conhecemos como Cotia Pará foi criado um parque urbano e todo o restante é área de conservação", comenta Clemente.

Mesmo sendo um parque ecológico criado em uma época onde a recuperação am-



O secretário de Meio Ambiente, Halan Clemente em entrevista

biológica da Cidade estava em foco, o local não era habilitado para ser inserido no CNUC. "Quando foi criado o parque, não existia o conceito de unidade de conservação. Então foi criado como parque ecológico. Naquela época, com a cidade em recuperação ambiental, o prefeito criou vários parques ecológicos na Cidade. Só que o que você vê como parque é só um pedaço do que o parque é realmente. A área registrada em matrícula é de 472 mil metros quadrados, só que a área utilizada é só de 50 mil metros", complementa.

Se esta nova lei não fosse criada, a área ficaria muito restrita e a população não poderia visitar o local como estava

acostumada desde a criação do parque. "A burocratizar. A gente já precisa de monitor, valor de entrada e tudo bem restritivo", completa o secretário.

Juntamente com a criação desta nova lei, a Secretaria trabalha para revitalizar o parque em três frentes. "O Cristo Redentor é do tempo da inauguração do parque, em 1992. Há um processo administrativo para três projetos distintos: um para melhorar o cercamento do parque, um para a revitalização do mirante do Cristo e também para a revitalização do sistema de trilhas", conta Segundo Clemente, ainda não há previsão de quando o projeto - que está em fase de licitação - sairá do papel.

A boa notícia é que, mesmo com todas as mudanças, os turistas continuarão acessando o Parque Cotia Pará gratuitamente. "Esta foi uma condicionante do projeto aprovado pela Câmara, que o ingresso do município e do visitante seja gratuito. É um compromisso firmado com o Ministério Público e a Cetesb. Tem diferenças, né? Se uma empresa instala uma roda-gigante ou um pedalinho, por exemplo, poderá ser cobrado", garante. Com a nova lei e a regulamentação do espaço, empresários poderão utilizar o espaço para instalar atrativos, monitoramento, entre outros. A esperança que o parque seja reformulado nos próximos anos.

(Luana Fernandes)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3